

AVENÇA

GAZETA D'ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24 - RUA DE S. CHRISPIM - 26 PORTO
Editor: Francisco Alves Vieira

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78, 80
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

POLITICA DEMOCRATICA

Extranha muito boa gente a forma repulsiva, diz-se, que os republicanos historicos do districto d'Aveiro usam e proclamam contra os novos adeptos da Republica. A ingenua e sincera previsão de monarchicos convictos — que ainda os ha por coherencia ou por pudor aferrados ao antigo regimen —, essa previsão ou propheticamente advertencia deixa-nos d'avisos, assegurando-nos uma derrota vergonhosa nas proximas eleições.

Ponhamos o caso nas suas linhas singelas de verdade historica e nos termos simples e correntes dos principios democraticos.

Acreditamos, primeiramente, que desmandos e excessos de linguagem tenha havido, a stymagiasar os adhesivos, evitando-se talvez que pessoas de boa-fé e das melhores intenções venham alistar-se sob a bandeira do partido republicano, movidos uns por fundamentado receio de troca, outros presos por uma especie de retrahimento. . . de vergonha.

Não podemos aplaudir que se leve a intransigencia democratica a um extremo em que ella se confunde com o impiedoso absolutismo de seita ou de facção, condemnavel como processo, anti-liberal por principio.

O partido republicano não re pelle ninguem. A dentro do seu programma, admite e recebe todo o cidadão, que venha de mãos limpas e consciencia pura e animado a cooperar, civicamente, na grande obra de regeneração nacional. E' esta selecção previa que os republicanos historicos se julgam no direito de fazer, ainda sob pena de verem, na provincia, durante muito tempo as suas hostes reduzidas ao menor numero.

Mais valem poucos e bons, do que muitos e maus.

Posta a questão previa, prosigamos. A seguir á proclamação da Republica, os partidos monarchicos d'este recanto de Portugal apressaram-se a adherir em massa. Vinham arregimentados e unidos pela disciplina de cacicato, julgando impôr-se pelo numero e dictar a norma da politica republicana. Era a oligarchia petulante, enfileirada e desenrolando-se nos seus organismos subsidiarios, a intrometter se na nova ordem de coisas por um modo suave de infiltração.

O partido republicano respondeu altivamente a essas hostes: «As adhesões deviam ser individualizadas, cidadão por cidadão, sem differença de gerarchias, perante as respectivas commissões locais». Isto era a interpretação litteral da lei organica do partido republicano, d'accordo tambem com a doutrina assente nos congressos.

Não ouviram, parece, a salutar admoestação os influentes eleitoraes da maior parte dos concelhos.

A urgencia e talvez mais a precipitação com que foram nomeadas auctoridades e commissões administrativas deu alento e coragem aos antigos bandos monarchicos. Nas localidades onde não havia republicanos evidenciados, fez-se uma plataforma de

transigencia. Escolheram-se nas facções dominantes os mais habéis, em vez de se recrutar na massa anonyma e consciente os mais honestos, bem que estes fossem os indifferentes da politica.

Viu-se cedo o resultado. Com raras excepções, dominam, por essas varias parochias e até em concelhos inteiros, os mesmos figurões, que dentro da monarchia ostentavam o bastão do mando. E são estes os «cidadãos» da Republica!

Não. A revolução fez-se e ha de contar-se para que alguma coisa se mude na vida nacional, — e essa mudança imperiosa refere-se fundamentalmente aos costumes politicos.

Venham, pois, os bons cidadãos, os humildes embora, mas dedicados patriotas, alistar-se no Partido Republicano. A egualdade e a fraternidade são dogmas do nosso programma. Da massa popular, honesta e redimida pela educação, dos humildes, dos subalternos, dos opprimidos d'hontem, é que ha de sahir o grande exercito republicano, prompto ao sacrificio, á devoção de salvar, com patriotismo, as novas instituições.

Não é para esses a etiqueta de adhesivos, que são os emplastros vesicantes a avivar e a fazer supurar ainda as ulceras d'esta pobre nacionalidade, mal ferida e anarchisada.

Vae decerto o partido republicano d'Aveiro entrar n'um periodo activo de organização e propaganda.

E' preciso que se cumpra uma larga missão educativa, como preparação indispensavel para a proxima contenda eleitoral.

Os fructos salutarres d'esta campanha de aturado trabalho e de energia decidida hão de, em breve praso, mudar a face das coisas.

Ai da Republica, se entrega os seus destinos aos mesmos politicos que, durante a monarchia, viciaram e preverteram a alma popular. Não pode ser nem deve ser.

A Republica foi feita egualmente para todos os portuguezes, mas a difficil incumbencia de guarda e sustentação, com honra das instituições democraticas, é por direito e por dever reservada só aos republicanos.

Nem declinamos o dever, nem abdicamos do direito.

A COMARCA D'ESPINHO E A IMPRENSA DA FEIRA

Em duas linhas. Vae esta dose homoeopatica para não perdermos o habito.

Continuam os nossos confrades da Feira a moer a mesma cega-rega. D'este jeito não ha mesmo que responder. Entretanto as ultimas novidades, sobre o assumpto de lá ditas, merecem ligeiro reparo.

A Gazeta Feirense insiste em fazer poeira... Agora ri, talvez com riso amarello. Não queremos responder-lhe hoje no mesmo tom, pois que, infelizmente, não podemos aparentar sequer essas excellentes disposições d'espirito. De resto a Feira é mestra na ironia, com licença do Snr. Mourisca. E basta.

Quanto ao Noticias da Feira só temos que registrar os termos primorosos de boa educação em que se nos dirige. Outra coisa não se podia esperar do seu illustre director, que pelas excellencias de trato e como homem de sociedade é de absoluta correcção.

Por Deus, o collega, não se offenda!

Quanto a argumentos a favor da Feira—é triste dizê-lo—a mesma pobreza franciscana!

D. MARIA MARGARIDA PINTO COELHO

Ha dias que esta sympathica e intelligente menina, estremosa filha do nosso director, distinto clinico e administrador do concelho, Dr. Joaquim Pinto Coelho, se encontra gravemente doente. Felizmente d'hontem para hoje o seu estado modificou-se sensivelmente, tendo a doentinha experimentado algumas melhoras.

Sentindo sinceramente a doença de que vem soffrendo e avaliando bem como é torturante a dor que oprime os corações de seus paes, aqui de xamos consignada a alegria que todos nós sentimos ao receber a boa nova das suas melhoras.

Que se restabeleça em breve e por completo são os nossos mais sinceros desejos.

Ao Reverendo L. M.

Noite horrivel! A chuva em fortes aguaceiros bate desalmada nas v d'raças, os relampagos cruzam-se constantes no ar e o trovão ribomba ruidosa e magostosamente sobre o ermo e velho castello da Feira, unico baluarte de defeza e reconhecimento de uma comarca.

Noite caliginosa, emfim! De João Franco, direis; não, de uma figura sinistra tambem, que vomita latim, apoz banquetes pantagruelicos de hostias e vinho verde.

Depois da bambochata o sacerdote cae desalentado, o olhar tórvo, a bocca escancarada, expondo os caninos apodrecidos e soltando risadas estridulas e nauseabundas.

E' mais um que exerce a sua profissão, *comme il faut*.

Nas horas de raposeira escreve chronicas, verdadeiras futilidades, lidas nos recantos sombrios

do Castello e que surgem da sua caixa craneana sem phosphoro, como elle diz, mas que faz lume.

Dissemos-lhe que mentia e que não voltasse a fazer expansões d'alma venenosa, quando fizesse referencias a manifestações pres-tadas a vultos eminentes da Republica.

Podia levantar a accusação, testemunhando de forma elevada, que a mentira era nossa. Mas não, enveredou por outro caminho. Entrou na taberna á procura dos quarteirões do nectar de Amaran-te, sacou da naifa de gajo rufio, disparou um coice no Salomão e morde venenosamente nos circumstantes, abaixando-se em seguida para apanhar... a folha que jaz inerte no sólo, sacudida pelo temporal. Ora, quando se mente deslavadamente e se responde ainda com apreciações malevolas, sem desfazer a affirmação, não deve voltar-se a gastar mais cera... por isso entretenha-se a comer hostias, senhor sacerdote, que nós temos muito que fazer e resolvemos liquidar hoje, d'esta forma, o assumpto.

L. F. A.

Especações

Os homens dos boatos

Pouco a pouco, o bom senso do publico vae prevalecendo e, simultaneamente, principia a descobrir-se a trama de certas manobras de especuladores desalmados. Não iremos nós, ingenuamente, na toada dos «manejos jesuiticos». Esses podem existir, mas são d'outra ordem. De resto, ha jesuitas de todas as cores, e até abundantes entre muitos que negam sel-o. Adeante, que já se vae descortinando a boa gente pescadora em aguas turvas, sem principios e sem convicções, mas sempre boa gente.

Ora vamos lá.

Todos os dias um boato novo — que vão ser reduzidos os juros das inscripções Desmentido. Pois venha outro — que não ha dinheiro para pagar o coupon de janeiro Riem-se da mentira os banqueiros de Londres e Paris, de Amsterdam e de Bruxellas.

Que diabol E' preciso inventar, assustar toda a gente, crear o panico. E, preciso, por todas as formas, crear embarços ao ministro para que não prosigam certas syndican-cias e não sofram alguns potenciados diminuição na fortuna que porventura accumulassem, prejudicando o thesouro.

Vamos, é não desanimar. E um bello dia aparecem sujeitos querendo vender a todo o preço papel de credito, do melhor e do mais garantido. A especulação durou dois dias. Quando os especuladores queriam continuar viram-se logrados. O papel subira, e quem o tinha já não o largava senão por bom preço.

Hontem surdiu outro ao cair da tarde — que ia ser decretada a moratoria. Um dos propagadores da atoarda foi agarrado por um commerciante que o sacudiu regularmente. O homenzinho engasgou-se, pediu desculpa e partiu enfado. E' possível que só em casa recuperasse o uso da fala.

Mas o melhor — garantimos que o caso tambem se deu hontem — é o ocorrido com um cavalheiro te ensaiador de corrida a estabelecimentos de credito, em Lisboa e outra, cidades. O cavalheiro tinha depositados n'um banco cinco mil reis, resto de maior quantia. Pois appareceu a levantar cincoenta mil reis. Disseram-lhe que não tinha lá tanto dinheiro e só lhe davam o que restava — os cinco mil reis.

Pois querem saber o que succedeu?

O homem partiu como um foguete para casa d'um cambista, a communicar-lhe a grande nova.

— Sabe? Não me pagaram. Vão com certeza suspender pagamentos. Era bem feito promover uma corrida!

Assim falou o homem, que, ao mesmo tempo, jurava escrever a um amigo do Porto, pessoa endinheirada, para combinar com elle «uma partida de estrondo».

E não lhe chamem jesuita, porque elle diz-se liberal avançado.

(D'A Lucta)

redito Nacional

cada nos jornaes a officiosa, que enumeram os recursos de que o governo dispõe para occorrer aos seus maiores vultos: favor do Thesoaro estrangeiro, em 13 1910; do Credito Publico de Portugal, em Amsterdam, em Bâle, 144.627,50 fr.; em Londres, 1.714.064,73 mk.; em Lisboa, 139.487,33 fr.; em Paris, 18.175-8-1 l.; em Paris, 67 fr. Total, reis 5.137.746.545.

A quantia de rs. 5.137.746.545 faz face a todos os encargos da divida externa, ficando ainda um saldo avultado.

De Cj do Governo: — Na Casa Baring Brothers, 341.044 l.; pagamentos auctorisados e annunciados, 187.241 l.; saldo, 153.803 l.; 692.113.850 rs.; no Crédit Lyonnais, 1.956.925 fr.; pagamentos auctorisados, 38.000 fr.; saldo, 1.923.25 fr.; 346.306.500 rs.; cambias enviadas ao aceite, 12.640,99 l.; 56.882.5180 rs. Total, rs. 1.095.302.5180.

Pela nota acima, vê-se que a totalidade a credito do Thesoaro, no estrangeiro, é de rs. (ouro) 6.233.048.3625, sem ter havido necessidade de recorrer ao credito particular nem ao dos banqueiros do governo.

A nossa carteira

Esteve entre nós hontem o nosso prestante correligionario Dr. Elyσιο de Castro.

— A passar as festas do Natal com sua familia, segue para o Porto o nosso presado amigo Alberto Loureiro.

— Visitou-nos o digno sub-inspector escolar José de Castro Sequiera Vidal.

Retirou para Lisboa o cidadão Dr. Alfredo Cortez, antigo administrador do concelho.

Deve... para a sua casa de Sanfins, Feira, o sr. Hemenegildo Correia de Sá. Vindo da Suíça acha-se entre nós o distincto estudante Alvaro Bessa filho do nosso dedicado amigo Dr. José Bessa de Carvalho.

Politica do districto

Governador civil do districto

Está assente a nomeação do r. Moura Pinto para governador civil d'este districto, em substituição do cidadão Albano Coutinho, que vinha desempenhando o cargo desde a proclamação da Republica.

O novo funcionario administrativo é um velho republicano, a quem a causa da democracia deve assinalados serviços.

Pela sua intelligencia e integridade de caracter, estamos certos de que o Dr. Moura Pinto ha de desempenhar com toda a proficiencia as delicadas funcções do seu cargo.

Congresso districtal Republicano

Após a posse do novo governador civil, deve effectuar-se n'aquella cidade um congresso districtal, em que tomarão parte as diferentes commissões parochiaes e municipaes, sob a presidencia do chefe do districto.

CASOS E CAUSAS

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 15 de Novembro

Presidente o cidadão Berredo; presentes Alberto Delgado, Avelino Vaz, José Lima.

Foi lida e approvada a sessão anterior, e julgadas as demandas de Francisco Vieira, prozeador, á sessão anterior, e o motivo que a ellas dá causa.

Officio da administração do concelho communicando que por ordem superior devem suspender-se todas as operações do recenseamento eleitoral até á promulgação da nova lei.—Inteirada.

Outro da mesma procedencia enviando por copia a circular n.º 3 de 2.ª repartição do Governo Civil d'este Districto, sobre salubridade publica.—Inteirada.

Outro do aferidor municipal, solicitando uma correcção em todos os estabelecimentos, ou pelo menos n'aquelles em que se suspeite que se faça uso de pesos ou medidas por aferir.—A Camara deliberou officiar ao cidadão administrador do concelho para o fim indicado.

Requerimento do Zelador Municipal pedindo mais 30 dias de licença por motivo de doença.—Junta attestado medico.

Requerimento de Luiz Soares, para construir uma casa na rua de José Estevão.—Ao vereador do pelouro.

Outro de Augusto de Castro Lopes Brandão, para vedar um terreno que possui a confinar com a rua da Boa Vista.—Ao vereador do pelouro.

Foi presente o balancete referente a semana finda em dez do mez corrente.

A Camara deliberou proceder á expropriação por utilidade publica do terreno por onde passa um rego que recebe as aguas vindas d'Anta e as conduz ao rio Largo, afim de ficar sendo propriedade do municip...

Para esse fim mandou levantar a respectiva planta do terreno. Foi auctorizado o presidente a pagar varias ordens de pagamento, e em seguida encerrada a sessão.

Felra quinquenal—Por causa do rigoroso inverno dos ultimos dias, a feira do dia 16 foi pouco concorrida.

Inquilinato—Não tem o menor fundamento o boato espalhado, de haverem os varios proprietarios d'este concelho resolvido não dar cumprimento ás disposições da lei do inquilinato em vigor. Ao contrario d'isto, sabemos que tem sido grande o movimento no cartorio notarial do concelho, que nos ultimos dias se tem occupado largamente na feitura e legalisação de arrendamentos.

Manoel Laranjeira -- Deve apparecer brevemente um novo livro d'este nosso dilecto amigo e distincto litterato. Intitula-se «Almas Romanticas».

Gatunos—No ultimo sabbado, a hora pouco propria para tal serviço, cumulo do arrojol ás 7 horas e meia da noite, foram apanhados em flagrante acto de arrombamento da ourivesaria Barros á rua Bandeira Coelho, dois refinados gatunos a quem foi apreendida uma perfeita retanha e um cinzel, instrumentos indispensaveis á honesta profissão dos homensinhos.

Perseguidos foram presos, depois de peripicias varias, pela policia civica d'esta praia que está prestando bons serviços e a quem são devidos todos os louvores.

Convem acentuar que a ourivesaria Barros é situada na parte mais Central de Espinho, cercada de estabelecimentos, hotéis e cafés. Defronte da ourivesaria, o seu proprietario nosso amigo Sr. Barros, jogava a bisca muito descaçada no Café Central, mal presumindo que se tentava dar balanço ao seu estabelecimento.

Pouco depois foram presos n'este mesmo café tres hespanhoes, presumidos cumplices dos ratoneiros.

Os dois primeiros foram no dia emediato enviados ao juiz da comarca. Os tres ultimos, que a judicaria do Porto reconheceu como gatunos de cadastre e primo Car tello, para o Porto foram enviados.

Agora que não succeda que sejam mandados em paz (o que não seria a primeira vez) para virem a Espinho concluir o trabalho em que a civica se foi entrometter.

Estado sanitario.—Não tem fundamento os boatos terroristas sobre epidemias em Espinho. O estado sanitario do concelho é bom, salvo uns casos de enterites e outras doenças, vulgares na localidade ou filhas da estação que atravessamos. Descancem os medrosos.

Companhia Real—Tem causado a maior indignação entre os passageiros habituaes dos comboyos tramways Porto—Aveiro, a maneira irritante como a direcção da companhia está procedendo com a organização dos seus horarios de inverno. Não bastava já lançar ao desprezo os constantes pedidos, reclamações e protestos que todos ao annos lhe são dirigidos no sentido de conservar o mesmo hor rio todo o anno, mas ainda, o que é absolutamente inadmissivel, no meio da estação, sem a mais simples razão que tal justificasse, resolver alterar o horario dos comboyos mais concorridos, com grave prejuizo do grande publico que diariamente tem de ir ao Porto tractar dos seus negocios.

Especialmente o comboyo das 5,10 da tarde, que, conforme, repetidas reclamações entregues á Companhia, partia já a uma hora encommoda, foi transferido para as 5,50 da noite, isto sem nos referirmos ao horario d'outros comboyos que igualmente foram alterados com prejuizo do publico.

O assumpto, que é da maior importancia, será largamente dis-

cutido n'uma grande reunião, que vae ser convocada em Espinho muito brevemente.

Veremos, agora que o paiz está entrando n'uma nova phrase de sa moralidade, se esse potentado, que tem sido até hoje a Companhia Real está resolvida a corresponder aos interesses do publico que lhe paga.

O Temp—Depois de desabrido e rigoroso inverno, visitou-nos hontem um dia de promettedor sol.

O mar furiosamente agitado arremetteu contra o paredão que por fim não resistiu á movimentação das areias.

Foi abaixo n'uma extensão de 25 a 30 metros.

Não sabemos se ao engenheiro Faria Maia foi dado conhecimento da derrocada. Se houve esta falta é imperdoavel, por que é preciso que S. Ex.ª amparando e justificando o seu projecto, remova difficuldades que se oponham á reconstrução da parte derrocada e segurança do existente.

Empresa Cosmos—Constanos que esta importante empresa que durante o verão passado tão intelligentemente explorou o Cyne Avena pensa em inaugurar muito brevemente uma nova epocha de espectaculos, exhibindo as mais recentes e sensacionaes fitas cinematographicas, para o que acaba de fechar contracto com uma reputada casa estrangeira.

E' de esperar, pois, que o elegante salão, que vae passar por importantes transformações, continue a ser o rendez-vous da sociedade elegante d'esta praia.

Grupo «Alegre Moeldade d'Espinho»—Este grupo solemnis a sua installação no Theatro Alliança, no dia 1 de janeiro do proximo anno, com uma sessão solemne seguida de um sarau scenico musical pelos socios do Grupo.

Para esse fim, o grupo vae convidar diversas corporações locais e do Porto, bem como as familias dos socios e outras familias espinhenses.

Theatro Alliança—Com grande concurrencia de espectadores, o «Gremio Imparcial» de Espinho realisoou na noite d'hontem uma recita n'este theatro. O desempenho foi correctissimo recebendo os sympathicos rapazes do grupo fartos applausos.

Quer a chistosa comedia em 3 actos «Como se ensinam Valentes», do repertorio do Gymnasio de Lisboa, quer a comedia «O Commissario é uma joia» tiveram um desempenho magnifico e revelador da habilidade e gosto artisticos dos actores amadores do grupo, os quaes continuando devem ter um logar de destaque na arte do palco. A musica é que deixou muito a desejar. Uma desgraça...

EXPEDIENTE

A aglomeração de serviço que ha aos sabbados na typographia onde se compõe e imprime este semanario, tem originado, bem contra nossa vontade, Irregularidades na sua publicação e distribuição Não podendo facilmente remediar-se este mal e porque a segunda-felra permite melhor os trabalhos de composição e impressão passa de futuro a ser n'este dia publicado este jornal.

A IMPORTANCIA DOS ADUBOS POTASSICOS NA AGRICULTURA

Em meados de Novembro chegou ao porto de Tampa na provincia de Florida nos Estados Unidos da America do Norte um carregamento de

12.000 toneladas de Kainite. E' o maior carregamento até agora expedido n'um só vapor pelas importantes minas de potassa na Allemanha. Na referida provincia de Florida ha grandes jazigos de Phosphatos Naturaes. O acido phosphorico destes phosphatos é tornado solúvel em grandes fabricas chemicas e o producto assim obtido lotado em partes eguaes com Kainite. Este adubo é applicado em larga escala pelas grandes empresas agricolas em trigo, milho, algodão etc. etc. Por estes e outros processos aperfeçoados de agricultura a lavoura americana consegue produzir trigo que, apesar de fretes maritimos bastante elevados, consegue concorrer, favoravelmente e a preço, aos nossos, mercados com os trigos nacionaes.

Não seria mais vantajoso para a nossa nação que, adoptando os mesmos processos aperfeçoados, conseguissemos aqui mesmo, no nosso paiz, produzir esse trigo que a é agora se importa?

A Kainite, este adubo potassico barato, tem sido applicado em Portugal em muitas lavouras já e sempre com resultado satisfatorio. Algumas vezes mesmo com resultado superior a toda a espectativa.

Claro está que é necessario associar á Kainite, tal qual se faz na America, o necessario adubo phosphorico em partes eguaes.

Para trigo 300 a 500 de Kainite por hectare com 300 a 500 de P h o s phato Thomaz.

Para milho podem ser as mesmas quantidades; para batata e vinha convenie augmentar um pouco.

Estes adubos devem ser espalhados a longo antes da sementeira e terra ser gradada em seguida.

Para a cultura intensiva convenie juntar aos tubos e quantidades acima indicadas mais 100 a 200 kg de G. l Azotada, por hectare.

Uma cultura que tambem agrade grandemente as adubações potassicas é a do linho, devendo ser-lhe dada a potassa de preferencia debaixo da forma da Kainite Para tabaco o adubo potassico a ser preferido é o Sulfato de Potassio.

O fornecedor por assim dizer exclusivo dos adubos potassicos é o Syndicato da Potassa do qual a casa Herold de Lisboa e Porto é agente.

Esta casa vende tambem uma serie de formulas de Adubos Completos proprias cada uma, para determinada classe de terrenos e determinada cultura. A venda destes adubos completos, apresentados debaixo da marca «Trevo de 4 Folhas» tem augmentado de anno para anno porque a simplificam e por isso barateia bastante o trabalho do lavrador.

As adhesões ao partido Republicano

Aviso da Commissão Parochial d'Espinho

Os individuos que desejem inscrever-se ou alistar-se sob a bandeira do Partido Republicano devem, para esse fim, dirigir-se individualmente ás commissões politicas da parochia ou do concelho, na conformidade da lei organica e das deliberações dos congressos d'este partido historico.

Em Espinho está a organização do respectivo cadastro a cargo da commissão parochial, devidamente eleita.

A qualquer dos seus membros podem dirigir-se, por escripto, os que desejem inscrever-se. E' preciso que o façam por forma inequivoca, em documento, carta ou officio, que dê garantia de autenticidade. A commissão reserva-se o direito de servir das declarações, como entender, para os effeitos de publicidade.

Tambem podem os cidadãos adherentes fazer a sua inscrição, por sua assignatura, no respectivo livro, que fica por oito dias em poder do vice-presidente da commissão parochial, o cidadão Manoel Gomes Ferreira, na Cervejaria do Hotel Bagança, á rua Bandeira Coelho.

A correspondencia official para a commissão pode ser dirigida a qualquer dos cidadãos: Manoel Casal Ri-

beiro ou Joaquim Luiz Rodrigues, respectivamente presidente e secretario, ambos moradores na rua do Cruzeiro d'esta praia.

Espinho, 18 de Dezembro de 1910.

O Presidente da Commissão Parochial Republicana de Espinho

Manoel Casal Ribeiro

Colaboração alheia Consolidação da Republica

Para que julgemos o novo regimen consolidado, para que o governo e todos nós, possamos contar com o apoio da maioria do paiz, não nos bastam a victoria do partido republicano alcançada nas ultimas eleições, nem tam pouco o braço forte de esses heroes de 5 de outubro.

Carecemos sem duvida alguma, de tornar conhecidas do povo as ideias democraticas e liberaes como anteriormente se fazia, em comicios e reuniões; precisamos finalmente de educar o povo, mostrando-lhe clara e nitidamente, a situação vergonhosa em que a monarchia nos havia collocado.

N'um paiz como o nosso, em que a instrucção não atinge sequer, um grau relativo ao numero dos seus cidadãos; em que o caciquismo havia creado tão fundas e vigorosas raizes, torna-se indispensavel a continuação da obra de propaganda.

Demais, com a mudança de instituições, desapareceram todos os partidos monarchicos

Claro está, que os seus chefes e amigos politicos, na maioria com quanto houvessem jurado, lealdade ao novo regimen, nem por isso se despojaram dos antigos defeitos e vicios.

Andam agora, misturados com os republicanos de convicção, com os republicanos que na hora do perigo e da lucta se mantinham n'uma só linha unida e disciplinada sofrendo pelo seu alto patriotismo as mais duras contrariedades.

E assim, os monarchicos desajam confundir-se, apregoando a sua dedicação ás novas instituições de forma a poderem continuar, á sombra da republica, a usar os seus processos que tanto prejudicaram a nação.

Não discutimos, que grande parte dos adheridos, sejam de futuro homem prestaveis ao paiz; o tempo, transforma amidadas vezes as pessoas. Porém não consegue extinguir com a mesma facilidade os seus defeitos.

E, para que mais tarde não tenhamos de luctar com difficuldades e a registar consequencias de gravidade; urge, para o proprio interesse da republica, para o de todos os bons republicanos e patriotas, que continuem nas tribunas mostrando ao povo o perigo que o ameaça se por ventura consentir em deixar-se arrastar por esses homens, sem que primeiro reconheça n'elles o seu verdadeiro amor patriotico e vontade de servir leal e desinteressadamente o seu paiz.

Roberto Irmanos.

CORRESPONDENCIA

Fafe, 16 de dezembro

Simplemente bem feito o artigo d'«O Desforço» da semana passada, subordinado ao titulo «O Nacionalismo». Se algum me dissesse que o auctor d'esse artigo era o mesmo que dias volvidos sobre o regicídio, subcrevia algumas columnas de prosa na beatifica «Palavra» exaltando a memoria do rei martyr e invectivando aquelles que apontava

como instigadores do mesmo regicídio... eu duvidaria.

—Foi com magua que li entre os nomes das pessoas que compõem as Comissões Paroquias d'este concelho, alguns d'individuos que na Monarchia pertenciam ao sinistro bando de puros predialistas, parecendo-me até que a maioria d'essas commissões é formada por elles ou seja por quem está eivado de todos os vicios, de todas as manhas que eram o caracteristico d'aquella seita. Não ha duvida de que *agora todos somos* (atê o «Jornal de Fafe») mas nos entanto, e isto sem sombra de desprimor para quem fez a escolha, parece-me que as nomeações deviam ter sido mais seleccionada. O tempo dar-me-ha razão.

—Embora tarde, felicito o «Jornal de Fafe» pela sua coragem e furia... adhesiva, que deixa a perder de vista a do P.º Mattos (Lourenço), e, já que estou com as mãos na massa, envio tambem as minhas felicitações, as mais sinceras, aos valientes cavalheiros que agora affirmam, com inaudito descaramento, que, como a pescada, *já o eram... antes de o serem* e se permittem tomar posse de convictos. Se porventura se podesse tomar isto a serio, junctamente com as felicitações, eu lembrar-lhes-hia a resposta dada pelo illustre Governador Civil de Bragança a um parcho do seu districto atacado da mesma furia adhesiva, resposta que Cambrone immortalizou.

—Tambem por aqui andaram as nossas canastras (qual é a localidade que as não tem?) a mendigar assignaturas para a mensagem-protesto contra as medidas radicais do Governo Provisorio, e, devo dizêl o para honra d'esta terra; aparte meia duzia de beatas a quem o fanatismo ou os muitos rogos levaram a assignar a papeleta, o resto das assignaturas é de creanças ou de individuos sem capacidade moral para tomarem a responsabilidade do que fizeram, pois são quasi analphabets e fundamentalmente estupidos, como louvado Deus, é a maioria de estes bons povos do Minho onde as escolas faltavam porque, como os miasmas na podridão, a monarchia medrava e dava-se bem com a estupidiz dos seus vassallos; a monarchia e... a religião.

Lá vem expresso e claro — Bem-aventurados são os pobres de espirito porque d'elles é o reino dos ceus.

A recompensa era tentadora; merecia bem a pena *ser pobre de espirito*.

— DE —
Typographia PENINSULAR
MONTEIRO & GONÇALVES

Primorosa execução de todos os trabalhos typographicos.

RUA DOS MERCADORES, 171—PORTO

TELEPHONE N.º 333



Casa d'Emprestimos Sobre

Penhores

AVISO

Joaquim dos Santos Capella previne todas as pessoas que tiverem penhores em sua casa com juros vencidos e por pagar de quatro mezes, para satisfazerem estas importancias em divida ou retirarem estes penhores até ao dia 30 do corrente mez, afim de evitar que elles sejam vendidos em leilão que principia no dia 1 de janeiro e seguintes do proximo anno de 1911.

Esta casa tem duas machinas de costuras para vender.

Espinho, 28 de Novembro de 1910.

Joaquim dos Santos Capella

ALFREDO CORTEZ

ADVOGADO

— ESPINHO —

Rua de Passos Manoel, n.º 5

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Annuncios communicados—cada linha 40 réis
Repetições 20 réis

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1910

DESCENDENTES

Estações	1502 Tramway	1504 Tramway	15 Correio	1506 Tramway	56 Rápido	20 Tramway	1508 Tramway	1510 Tramway	4 Expresso	1514 Tramway	2412 Mixto	54 Rápido	1516 Tramway	1518 Tramway	1520 Tramway
S. Bento	M. 12.20	M. 14.15	M. 6.35	M. 8.11	M. 8.50	M. 9.56	M. 11.50	M. 1.35	M. 3.6	M. 3.3	M. 3.10	M. 3.52	M. 5.10	M. 5.20	M. 7.44
Campanhã	M. 12.30	M. 14.25	M. 6.50	M. 8.20	M. 9.0	M. 10.15	M. 12.0	M. 1.45	M. 3.3	M. 3.10	M. 3.47	M. 4.29	M. 5.21	M. 5.33	M. 7.50
General Torres	M. 12.38	M. 14.33	M. 7.1	M. 8.32	M. 9.11	M. 10.34	M. 12.12	M. 1.57	M. 3.41	M. 3.53	M. 4.29	M. 5.21	M. 5.33	M. 7.50	M. 9.2
Gaya	M. 12.42	M. 14.38	M. 7.4	M. 8.32	M. 9.11	M. 10.34	M. 12.12	M. 1.57	M. 3.41	M. 3.53	M. 4.29	M. 5.21	M. 5.33	M. 7.50	M. 10.21
Coimbrões	M. 12.46	M. 14.42	M. 7.4	M. 8.35	M. 9.14	M. 10.37	M. 12.15	M. 2.0	M. 3.57	M. 4.0	M. 4.40	M. 5.33	M. 5.45	M. 7.59	M. 10.24
Magdalena	M. 12.49	M. 14.45	M. 7.4	M. 8.35	M. 9.14	M. 10.37	M. 12.15	M. 2.0	M. 3.57	M. 4.0	M. 4.40	M. 5.33	M. 5.45	M. 7.59	M. 10.24
Valladares	M. 12.53	M. 14.49	M. 7.4	M. 8.43	M. 9.22	M. 10.45	M. 12.23	M. 2.1	M. 3.49	M. 4.4	M. 4.44	M. 5.33	M. 5.45	M. 7.59	M. 10.28
Francellos	M. 12.57	M. 14.53	M. 7.4	M. 8.43	M. 9.22	M. 10.45	M. 12.23	M. 2.1	M. 3.49	M. 4.4	M. 4.44	M. 5.33	M. 5.45	M. 7.59	M. 10.28
Miramar	M. 1.1	M. 4.57	M. 8.51	M. 10.56	M. 12.31	M. 1.16	M. 4.12	M. 4.12	M. 4.12	M. 4.12	M. 4.12	M. 5.52	M. 8.15	M. 10.30	M. 10.30
Aguda	M. 1.4	M. 5.0	M. 8.54	M. 11.1	M. 12.34	M. 2.0	M. 4.15	M. 4.15	M. 4.15	M. 4.15	M. 4.15	M. 5.55	M. 8.18	M. 10.30	M. 10.30
Granja	M. 1.8	M. 5.4	M. 7.19	M. 8.58	M. 9.23	M. 11.5	M. 12.38	M. 2.23	M. 3.58	M. 4.19	M. 4.56	M. 5.33	M. 5.59	M. 8.22	M. 9.44
Espinho	M. 1.13	M. 5.12	M. 7.27	M. 9.3	M. 9.29	M. 11.11	M. 12.43	M. 2.31	M. 4.5	M. 4.27	M. 5.7	M. 5.39	M. 6.7	M. 8.27	M. 9.55
Pedreira	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15	M. 5.15
Sisto	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18	M. 5.18
Paramos	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22	M. 5.22
Esmoriz	M. 5.26	M. 5.26	M. 7.35	M. 5.26	M. 5.26	M. 5.26	M. 5.26	M. 5.26	M. 5.26	M. 5.26	M. 5.26	M. 5.26	M. 5.26	M. 5.26	M. 5.26
Cortegaça	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31	M. 5.31
Carvalheira	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36	M. 5.36
Ovar	M. 5.47	M. 7.50	M. 5.47	M. 7.50	M. 5.47	M. 7.50	M. 5.47	M. 7.50	M. 5.47	M. 7.50	M. 5.47	M. 7.50	M. 5.47	M. 7.50	M. 10.24
Vallega	M. 5.54	M. 7.56	M. 5.54	M. 7.56	M. 5.54	M. 7.56	M. 5.54	M. 7.56	M. 5.54	M. 7.56	M. 5.54	M. 7.56	M. 5.54	M. 7.56	M. 10.24
Avanca	M. 6.0	M. 8.1	M. 6.0	M. 8.1	M. 6.0	M. 8.1	M. 6.0	M. 8.1	M. 6.0	M. 8.1	M. 6.0	M. 8.1	M. 6.0	M. 8.1	M. 10.24
Estarreja	M. 6.13	M. 8.13	M. 6.13	M. 8.13	M. 6.13	M. 8.13	M. 6.13	M. 8.13	M. 6.13	M. 8.13	M. 6.13	M. 8.13	M. 6.13	M. 8.13	M. 10.45
Canellas	M. 6.21	M. 8.19	M. 6.21	M. 8.19	M. 6.21	M. 8.19	M. 6.21	M. 8.19	M. 6.21	M. 8.19	M. 6.21	M. 8.19	M. 6.21	M. 8.19	M. 10.45
Cacia	M. 6.29	M. 8.26	M. 6.29	M. 8.26	M. 6.29	M. 8.26	M. 6.29	M. 8.26	M. 6.29	M. 8.26	M. 6.29	M. 8.26	M. 6.29	M. 8.26	M. 10.45
Aveiro	M. 6.40	M. 8.37	M. 6.40	M. 8.37	M. 6.40	M. 8.37	M. 6.40	M. 8.37	M. 6.40	M. 8.37	M. 6.40	M. 8.37	M. 6.40	M. 8.37	M. 11.10

ASCENDENTES

Estações	1503 Tramway	15 Correio	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	2015 Mixto	17 Tramway	53 Rápido	151 Tramway	1513 Tramway	3 Correio	4515 Tramway	1517 Tramway	55 Rápido	1519 Tramway	11 Omnibus
Aveiro	M. 3.54	M. 5.7	M. 7.7	M. 7.7	M. 7.7	M. 8.20	M. 11.2	M. 12.9	M. 12.9	M. 12.9	M. 6.12	M. 6.30	M. 6.30	M. 9.57	M. 10.28	M. 10.28
Cacia	M. 4.7	M. 7.20	M. 7.20	M. 7.20	M. 7.20	M. 11.31	M. 11.31	M. 11.31	M. 11.31	M. 11.31	M. 6.43	M. 6.43	M. 6.43	M. 6.43	M. 6.43	M. 10.88
Canellas	M. 4.15	M. 7.7	M. 7.7	M. 7.7	M. 7.7	M. 11.38	M. 11.38	M. 11.38	M. 11.38	M. 11.38	M. 6.50	M. 6.50	M. 6.50	M. 6.50	M. 6.50	M. 10.52
Estarreja	M. 4.25	M. 5.30	M. 7.37	M. 7.37	M. 7.37	M. 9.10	M. 11.49	M. 11.49	M. 11.49	M. 11.49	M. 6.32	M. 7.0	M. 7.0	M. 7.0	M. 7.0	M. 10.52
Avanca	M. 4.36	M. 7.48	M. 7.48	M. 7.48	M. 7.48	M. 12.0	M. 12.0	M. 12.0	M. 12.0	M. 12.0	M. 7.11	M. 7.11	M. 7.11	M. 7.11	M. 7.11	M. 11.12
Vallega	M. 4.42	M. 7.53	M. 7.53	M. 7.53	M. 7.53	M. 12.6	M. 12.6	M. 12.6	M. 12.6	M. 12.6	M. 7.16	M. 7.16	M. 7.16	M. 7.16	M. 7.16	M. 11.12
Ovar	M. 4.50	M. 5.52	M. 8.1	M. 8.1	M. 8.1	M. 9.55	M. 12.15	M. 12.15	M. 12.15	M. 12.15	M. 5.17	M. 7.24	M. 7.24	M. 7.24	M. 7.24	M. 11.12
Carvalheira	M. 5.1	M. 8.12	M. 8.12	M. 8.12	M. 8.12	M. 12.26	M. 12.26	M. 12.26	M. 12.26	M. 12.26	M. 7.35	M. 7.35	M. 7.35	M. 7.35	M. 7.35	M. 11.26
Cortegaça	M. 5.6	M. 8.16	M. 8.16	M. 8.16	M. 8.16	M. 12.31	M. 12.31	M. 12.31	M. 12.31	M. 12.31	M. 7.39	M. 7.39	M. 7.39	M. 7.39	M. 7.39	M. 11.26
Esmoriz	M. 5.12	M. 6.6	M. 8.22	M. 8.22	M. 8.22	M. 12.36	M. 12.36	M. 12.36	M. 12.36	M. 12.36	M. 7.45	M. 7.45	M. 7.45	M. 7.45	M. 7.45	M. 11.26
Paramos	M. 5.16	M. 8.25	M. 8.25	M. 8.25	M. 8.25	M. 12.39	M. 12.39	M. 12.39	M. 12.39	M. 12.39	M. 7.48	M. 7.48	M. 7.48	M. 7.48	M. 7.48	M. 11.26
Sisto	M. 5.19	M. 8.28	M. 8.28	M. 8.28	M. 8.28	M. 12.42	M. 12.42	M. 12.42	M. 12.42	M. 12.42	M. 7.51	M. 7.51	M. 7.51	M. 7.51	M. 7.51	M. 11.26
Pedreira	M. 5.33	M. 8.31	M. 8.31	M. 8.31	M. 8.31	M. 12.45	M. 12.45	M. 12.45	M. 12.45	M. 12.45	M. 7.54	M. 7.54	M. 7.54	M. 7.54	M. 7.54	M. 11.26
Espinho	M. 5.29	M. 6.18	M. 7.0	M. 8.37	M. 10.5	M. 10.26	M. 12.51	M. 12.43	M. 12.43	M. 12.43	M. 9.40	M. 10.36	M. 11.4	M. 11.4	M. 11.4	M. 11.34
Granja	M. 5.35	M. 6.26	M. 7.6	M. 8.43	M. 10.11	M. 10.42	M. 12.58	M. 2.49	M. 2.49	M. 2.49	M. 9.46	M. 10.42	M. 11.10	M. 11.10	M. 11.10	M. 11.40
Aguda	M. 5.39	M. 7.9	M. 8.46	M. 10.14	M. 1.2	M. 1.2	M. 1.2	M. 1.2	M. 1.2	M. 1.2	M. 9.50	M. 10.46	M. 11.13	M. 11.13	M. 11.13	M. 11.40
Miramar	M. 5.44	M. 7.14	M. 8.51	M. 10.19	M. 1.7	M. 1.7	M. 1.7	M. 1.7	M. 1.7	M. 1.7	M. 9.55	M. 10.51	M. 11.18	M. 11.18	M. 11.18	M. 11.40
Francellos	M. 5.48	M. 7.17	M. 8.54	M. 10.22	M. 1.11	M. 1.11	M. 1.11	M. 1.11	M. 1.11	M. 1.11	M. 9.58	M. 10.54	M. 11.21	M. 11.21	M. 11.21	M. 11.40
Valladares	M. 5.54	M. 6.38	M. 7.23	M. 9.0	M. 10.28	M. 11.4	M. 1.18	M. 1.18	M. 1.18	M. 1.18	M. 10.4	M. 11.27	M. 11.54	M. 11.54	M. 11.54	M. 11.40
Magdalena	M. 5.59	M. 7.27	M. 9.4	M. 10.32	M. 1.22	M. 1.22	M. 1.22	M. 1.22	M. 1.22	M. 1.22	M. 10.8	M. 11.31	M. 11.31	M. 11.31	M. 11.31	M. 11.40
Coimbrões	M. 6.4	M. 7.32	M. 9.9	M. 10.37	M. 1.27	M. 1.27	M. 1.27	M. 1.27	M. 1.27	M. 1.27	M. 11.0	M. 11.35	M. 11.35	M. 11.35	M. 11.35	M. 11.40
Gaya	M. 6.12	M. 7.0	M. 7.38	M. 9.13	M. 10.43	M. 12.11	M. 1.39	M. 1.39	M. 1.39	M. 1.39	M. 10.17	M. 11.05	M. 11.39	M. 11.39	M. 11.39	M. 12.7
General Torres	M. 6.16															

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
 { Adriano Pimenta }
 Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de **advocacia e procuradoria**.
 Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.
 Encarrega-se da *administração, compra, venda e hipotecas de predios*
 Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico, avebamentos e papeis de credito*, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., et.
«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente **ao preço de reis 158000, 53000 e 28500.**

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos
 —consultas oraes sobre qualquer assumpto;
 —pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
 —organisações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
 —informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;
 —certidões de qualquer natureza;
 —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
 —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procuradoria**.

Primeira avença { Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,
 Por esta avença fornece **«A Judicial»**:
 Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegraphico «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisite)

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
 rothese e operações dentarias
Passelo Alegre 10-1.º
 Em frente ao coreto da Graciosa

PIANO VERTICAL PARA ESTUDO
VENDE-SE

Avenida do Theatro n.º 367
ESPINHO

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
ESPINHO

Piano Vertical

VENDE SE OU
 ALUGA SE BARATO
PASSEIO ALEGRE, 102
ESPINHO

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ

N.º 11 DE
José Fernandes do Lago
 Praia d'Espinho
 Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO
 59, RUA DO CRUZEIRO, 63
ESPINHO

Manipulação esmerada
 DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

Medicos cirurgicoes:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 79, 81 e 83

ESPINHO

FABRICA DO MOCHO

GAZOS, LAMPARINHOS E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUCCOES

= DE =

Joaquim de Sá Alves d'Oliveira

AVENIDA DO THEATRO, 296

Proximo á praça dos touros)

ESPINHO

N'este bem montado estabelecimento encontra-se sempre e a deposito telha **TYPO MARSELHA e RESISTENCIA, DA PAMFILLHOSA**, telha nacional, tijelos, mozaicos, azulejos, cal grossa e fina, tubos de grés, cimento Portland, cal hydraulica, châpa zincada, pregos de Lisboa, chumbo em barra, tintas, pinseis, louzas de Valongo etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

OFFICINA

= DE =

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA DO PASSEIO ALEGRE N.º 8 8-A, Em frente ao coreto—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo paa installações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os systemas. Apparehos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparehos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

Preços sem competencia

AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramulo—(BEIRA ALTA)

Contra a **ANEMIA** e outras doenças provenientes da mesma

Contra as doenças do **ESTOMAGO e INTESTINOS**

Contra as **PERTURBAÇÕES MENSURUAES**

A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

DEPOSITO EM ESPINHO

FRANCISCO ALVES VIEIRA

78, RUA BANDEIRA COELHO, 80

DESCONTOS AOS REVENDADORES